

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 14

Data: 09/08/91 Pg.: _____

**Narcotraficantes
querem incluir
índios nos negócios**

Brasília (AE) — Uma tribo de índios do Acre está cercada por narcotraficantes, madeireiros e posseiros, às margens do rio Amonea, na divisa daquele estado com o Amazonas. Os Ashaninka, que também são denominados de Kampa e vivem em comunidade de aproximadamente 300 índios, denunciaram ontem ao procurador geral da República, Aristides Junqueira, que nos últimos meses vêm recebendo ameaças de morte por parte de narcotraficantes.

Essas ameaças, segundo denunciaram Antonio e Moisés Pianko, ambos da aldeia localizada no afluente do rio Juruá, partiram de um traficante conhecido como Nanci Freitas, que insiste em obrigar sua aldeia a plantar cocaína. De acordo com os índios, que apresentaram as acusações em depoimento na Procuradoria Geral da República, duas entidades estão sendo consideradas omissas.

“O Nanci Freitas tem lutado para que os índios plantem coca para ele”, afirmou Moisés Pianko. “É isso que dá dinheiro, diz para nós, oferecendo sementes de coca é um negócio à base de troca”, diz. A tro-

ca seria feita da seguinte maneira: Os índios receberiam as sementes de coca de graça, para plantar em suas terras. Após a colheita, teriam uma participação nos lucros pela venda do pó: “Um negócio de amigo para amigo como eles dizem, afirma Moisés Pianko.

Além de Freitas, um posseiro chamado pelos índios de “José do Sousa do Vale”, que se apresenta à comunidade indígena como “fiscal” da Polícia Federal, estaria também envolvido no tráfico de drogas na região. Segundo os índios, ele e um grupo de narcotraficantes trazem a droga do Peru e distribuem no Brasil a partir da cidade de Cruzeiro do Sul.

O procurador-geral, Aristides Junqueira, através de sua assessoria, afirmou que vai pedir à Funai, nos próximos dias, a demarcação da reserva; e a Polícia Federal, uma investigação completa sobre o tráfico de drogas na aldeia dos Ashaninka. Para os índios, que falam aruak e vivem da caça e pesca além da agricultura de subsistência, a liberação da área com a expulsão dos narcotraficantes e posseiros seria o caminho para paz na aldeia.